

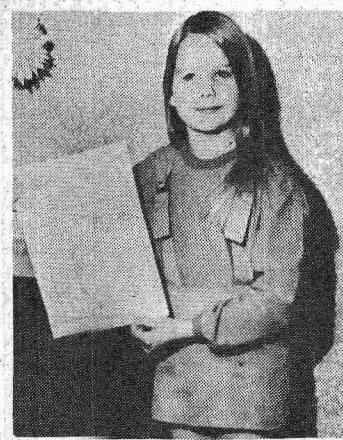
Gondim e a primeira foto do lugar onde foi construída a nova capital



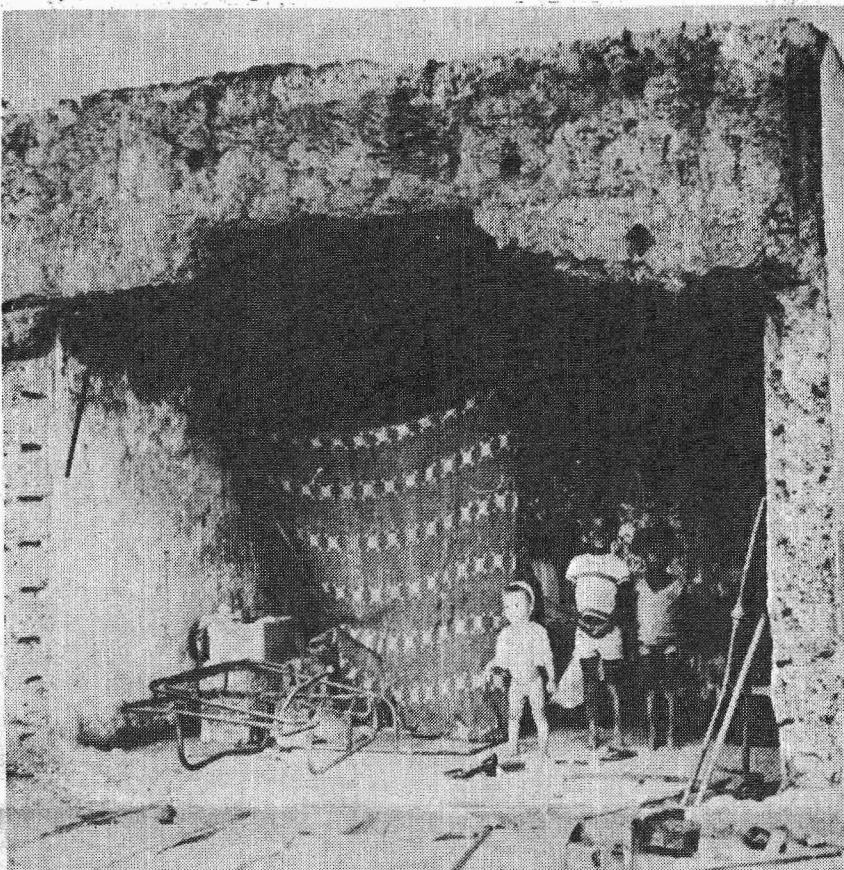
A primeira estação rodoviária, na Cidade Livre



A primeira certidão de casamento



Eliane, primeiro registro



A caixa-forte do Banco do Brasil, 1960



JK desfila sua alegria no dia da inauguração

João Vicente Goulart

Gondim guarda a história, no seu quarto

Um convite que Gondim guarda com muito carinho é o da estreia do Cine Brasília, o primeiro da cidade. Nesse dia, 22 de abril, constava na programação diversos filmes, sendo o primeiro "Anáguas a Bordo", com Gary Grant e Tony Curtis. Em mais de 12 filmes, o único brasileiro era o "Cacareco vem aí", estrelado por Oscarito, Cyl Farney, Odete Lara e Sônia Mamede.

CATÁLOGO

O primeiro catálogo telefônico de Brasília constava de números de 155 aparelhos. Na primeira página, o público poderia ver "como usar o telefone". "Para discar, por exemplo - dizia o catálogo -, o número 1024, coloca-se o dedo no orifício 1 e leva-se o disco até o índice, deixando o disco voltar normalmente". Nessa época, poucos particulares tinham telefone e o de Oscar Niemeyer era o de número 1020.

Segundo documentos de Gondim, o primeiro livro impresso em Brasília, pela Brasília Divulgadora de Imprensa, foi de autoria de Rui Car-

neiro. Era uma peça de teatro com o título "Bagana". O primeiro guia turístico, com 96 páginas, foi editado por Carlos Rodrigues.

A primeira carta com o selo de Brasília foi remetida no dia da inauguração. Foi enviada por Roberto Lucena, da Guarda Especial de Brasília - GEB, para Manoel Lucena, no então Estado da Guanabara. De lá, Gondim guarda a foto do envelope. "Tenho muito ainda o que pesquisar. O primeiro assassinato ocorrido na cidade aconteceu em 1957. Um alagoano esfaqueou um outro, mas tenho que saber tudo o que aconteceu. Falta tempo e apoio, porque tem muito o que se saber sobre Brasília".

Guardando com muito cuidado todas as suas coisas, inclusive um relógio de ouro, dado por Juscelino Kubitschek, quando da inauguração, e três moedas de ouro feitas em comemoração à data, Gondim pensa em escrever um livro. "Acho que vai ter que ser em volumes, porque a história é longa".

O cearense Gabriel Gondim veio para Brasília em 1959, e, hoje, tem o

maior acervo da história da cidade. Todo o tempo que lhe sobra na profissão de fotógrafo é usado para viagens, leituras e entrevistas com um só objetivo: documentar a vida da capital brasileira. Em sua casa podem ser encontradas todas as revistas e jornais que falam de Brasília, cópias de certidões dos primeiros nascimentos e casamentos acontecidos aqui desde antes da inauguração e milhares de slides. Gondim só reclama de uma coisa: não ter mais tempo nem apoio do Governo para ampliar suas pesquisas.

Em um bloco da Asa Sul, num pequeno quarto, está documentada toda a história da capital do Brasil. No quarto é quase impossível andar, porque não há nem mais lugar para os livros e arquivos. Tudo pertence ao fotógrafo Gabriel Gondim. "São mais de cinco mil slides, 500 livros, 500 fitas gravadas com os verdadeiros pioneiros e milhares de revistas e jornais. Gabriel está expondo agora na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e, ali, mostra a "História de Brasília através dos Selos". "Vim em 1959, mas tenho material desde

1957 que comprei e ganhei de todas as pessoas. Isso aqui é um tesouro".

Uma das peças da coleção de Gondim é o livro onde está editado o Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil - a Missão Cruls. "Esse é um volume original, editado em 1894. Achei-o com muito custo, depois de pesquisar muito". Uma das reliquias de Gondim são as certidões de casamentos que ele conseguiu. São parecidas com pequenos cartões de natal. A primeira foi em 17 de janeiro de 1958, quando o frei Demétrio de Encantando casou, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Moacir Marcondes e Maria Cecília de Oliveira. Depois que Brasília foi oficialmente inaugurada, o mesmo frei casou, na mesma igreja, no dia 23 de abril, Esdras Moraes da Silveira e Carmelita Campos Amaral, ambos de Goiânia.

Gondim guarda também a certidão de casamento do jornalista Roberto Guedeville e de Josephina Keoui. Eles foram os primeiros a contrair matrimônio na Catedral, no dia 12 de outubro de 68, sendo um dos padrinhos, o empresário Gilberto Salo-

mão.

REGISTROS

Brasília Maria Costa Góis, foi a primeira a nascer na Capital do país, mas a menina Eliane Alves Franco foi a primeira a ser registrada. O seu registro é de 25 de junho de 1960 e tem como firma o cartório de Maurício Lemos. Gondim diz que a história não perdoa, e mostra também o primeiro registro de Protesto da cidade. Só pede para que não seja citado o nome do devedor. A queixa foi registrada no dia 22 de setembro de 1960 e o débito era de então Cr\$ 93.290,80.

Outro registro foi o da primeira firma, da Abílio da Silva Coelho e Cia. Ltda, localizada na Avenida Central do Núcleo Bandeirante, nº 1.895. "Essa firma é a de materiais para construção, que existe até hoje e seu registro foi de 22 de maio de 1960". Gondim guarda também o documento em que mostra que Luciano Pereira foi o primeiro funcionário público registrado em Brasília, isso no dia 30 de janeiro de 1957.